

A PUXADA DO MASTRO DE SÃO SEBASTIÃO EM OLIVENÇA (ILHÉUS - BA)

Luiz Felipe Mendes de Oliveira, Luiz Gonzaga Godoi Trigo

Luiz Felipe Mendes de Oliveira: Mestrando em Turismo pela Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo. Graduado em Gestão de Turismo pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, campus São Paulo (2016). Contato: luizfelipe@usp.br Luiz Gonzaga Godoi Trigo: Professor titular da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo, atuando nos mestrados de Turismo e de Estudos Culturais e na graduação de Lazer e Turismo. Graduado em Turismo (1983) e licenciado em Filosofia (1988) pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas; mestre em Filosofia Social pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas (1991); doutor em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (1996) e Livre Docente em Lazer e Turismo pela ECA/USP (2003). Publicou 22 livros e dezenas de artigos e capítulos de livros nas áreas de viagens e turismo, educação e entretenimento. Contato: trigo@usp.br

O presente estudo apresenta e discute os resultados da vivência em campo realizada em Olivença (Ilhéus-BA), onde se investigou as relações entre o turismo e o patrimônio cultural, enfatizando os processos políticos e sociais correspondentes à construção de pertença sobre o patrimônio imaterial. Tendo como foco a celebração da Festa de São Sebastião de Olivença, litoral sul da Bahia, discute-se a apropriação simbólica do bem cultural pela comunidade a partir de uma perspectiva de desenvolvimento turístico endógeno de modo a complexificar os conceitos, noções e articulações que incidem da relação entre a difusão do patrimônio cultural e a prática do turismo. A análise da festa e das noções de identidade (s) - conceito tomado numa perspectiva pluralizada -, permite identificar que as relações e construções simbólicas sobre a celebração a constituem tradição para além de uma questão temporal, mas numa ideia de prática de sentido e significado por meio de uma organização comunitária. A devoção ao santo e a celebração festiva é secular em Olivença e formada por um sistema cultural dinâmico, composto por uma confluência de práticas da cultura popular de matrizes culturais ibéricas e indígenas. O estudo também enfatiza as possibilidades identificadas de discussão e incorporação da educação patrimonial e turística nesse destino com vistas ao reconhecimento e valorização das práticas e costumes populares para apreciação, vivência e experimentação dos bens culturais, tomando essa proposta de educação como forma de mediação dos interesses e anseios da comunidade local.

Palavras-chave: Patrimônio Cultural, Turismo, Festa, São Sebastião, Ilhéus.

Referências: Boterf, G. L. (1999). Pesquisa participante: propostas e reflexões metodológicas. In: Brandão, C. R. (org.). Repensando a pesquisa participante. São Paulo: Brasiliense. Boni, V; Quaresma, S. J. (2005, janeiro-julho). Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. Revista Eletrônica de Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC, Vol. 2 nº 1 (3), p. 68-80. Costa, E. F. de J. (2013). Da Corrida de Terra ao Poranci: a permanência histórica dos Tupinambá de Olivença no sul da Bahia. (Dissertação de Mestrado) - Centro de Desenvolvimento Sustentável, Universidade de Brasília (Unb). Couto, E. S. (2001). A Puxada do Mastro: Transformações históricas da festa de São Sebastião em Olivença (Ilhéus-BA). Ilhéus: Editora da Universidade Livre do Mar e da Mata. Dias, M. H.; Carrara, A. A. (orgs.). (2007). Um lugar na história: a capitania e comarca de Ilhéus antes do cacau. Ilhéus: Editus. Eliade, M. (1993). Tratado de história das religiões. São Paulo: Martins fontes. Fonseca Filho, A. S. (2007). Educação e turismo: Reflexões para elaboração de uma Educação Turística. Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo v.1, n.1, p. 5-33. Gonçalves, J. R. S. (2015). O mal-estar no patrimônio: identidade, tempo e destruição. Estudos Históricos Rio de Janeiro, vol. 28, no 55, p. 211-228. Iphan. (2006). Patrimônio Imaterial: O registro do patrimônio imaterial: dossiê final das atividades da comissão e do grupo de trabalho. Brasília: Ministério da Cultura/Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Joly, M. (1996). A análise da imagem: desafios e métodos. In: JOLY, M. Introdução à análise da imagem. Campinas, SP: Papyrus. Lévi-Strauss, C. (2008). Antropologia estrutural. São Paulo: Cosac Naify. Magnani, J. G. C. (2002). De perto e de dentro: notas para uma etnografia urbana. Revista Brasileira de Ciências Sociais, vol 17, n. 49, São Paulo. Malinowski, B. K. (1978). Introdução: tema, método e objeto desta pesquisa. In: Malinowski, B. K. Argonautas do pacífico ocidental: um relato do empreendimento e da aventura dos nativos nos arquipélagos da Nova Guiné Melanésia. 2. ed. São Paulo: Abril Cultural. Ramos, K. V. (2008). Indianidade e turismo: trocas interculturais em Olivença (Ilhéus-BA). Intercom - Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da comunicação. XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Natal, RN. Sanchez Filho, S. E. M; Mesquita Filho, O. P. de. (2009). Puxada do Mastro de São Sebastião: institucionalização de uma festa popular. Faculdade de Comunicação, UFBA, V Encult - Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura. Salvador, BA. Santana, A. (2009). Antropologia do turismo: analogias, encontros e relações. São Paulo: Aleph. Spix, J. B. von; Martius, C. F. P. (1981). Viagem pelo Brasil 1817-1820. Belo Horizonte, Itatiaia; São Paulo: Ed. Da Universidade de São Paulo. Veal, A.J. (2011). Metodologia de pesquisa em lazer e turismo. São Paulo: Aleph. Wied, M. P. von. (1989). Viagem ao Brasil. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo.